

## PISA: UMA AVALIAÇÃO PARA MELHORAR O DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DOS PAÍSES PARTICIPANTES OU UMA DEFINIÇÃO DE RANKING?

PISA: AN ASSESSMENT TO IMPROVE THE PERFORMANCE OF STUDENTS IN PARTICIPATING COUNTRIES OR A RANKING DEFINITION?

PISA: ¿UNA EVALUACIÓN PARA MEJORAR EL RENDIMIENTO DE LOS ESTUDIANTES DE LOS PAÍSES PARTICIPANTES O UNA DEFINICIÓN DE RANKING?

Adriana Lin Gonçalves<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo analisa a complexidade envolvendo o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), considerando que sua função principal é servir como uma metodologia para melhorar o desempenho dos estudantes dos países participantes ou se corresponde mais a um sistema de definição de ranking. Inicialmente, caracteriza PISA e seus objetivos, situando a avaliação no contexto das políticas educacionais globais. Em seguida, analisa as diferentes interpretações sobre o impacto do PISA nos sistemas educacionais dos países participantes. A metodologia empregada pelo PISA, abordando aspectos da coleta e análise de dados, bem como as limitações associadas ao método. O impacto dos resultados do PISA, não apenas em termos de desempenho acadêmico dos estudantes, mas também no que diz respeito às implicações políticas e sociais para os sistemas educacionais, com especial atenção aos desafios e críticas comuns, como a questão das desigualdades educacionais. A capacidade de PISA em influenciar a educação global é destacada por meio de casos concretos, demonstrando como muitos países reformulam suas abordagens pedagógicas baseando-se em dados provenientes das avaliações do PISA. Finalizando com uma reflexão sobre as implicações éticas, políticas e culturais da interpretação dos resultados, oferecendo recomendações sobre como os países podem aproveitar os dados do PISA para promover melhorias educacionais sustentáveis e equitativas, em vez de se limitarem à competição por melhores posicionamentos no ranking internacional.

1161

**Palavras-chave:** Avaliação de PISA. Sistemas Educacionais. Ranking. Desempenho Estudantil. Metodologia. Desigualdades Educacionais.

<sup>1</sup>Doutora em Educação pela Universidade Nacional de Rosario - Argentina. Especialista em Educação da SEEDUC/RJ e Diretora Escolar da SEMED/PCNI. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-0603-6612>

**ABSTRACT:** This article analyses the complexities surrounding the Programme for International Student Assessment (PISA), considering whether its main function is to serve as a methodology to improve student performance in participating countries or whether it corresponds more to a ranking system. It first characterizes PISA and its objectives, placing the assessment in the context of global education policies. It then analyses the different interpretations of the impact of PISA on the educational systems of participating countries. The methodology employed by PISA, addressing aspects of data collection and analysis, as well as the limitations associated with the method. The impact of PISA results, not only in terms of student academic performance, but also with regard to the political and social implications for educational systems, with special attention to common challenges and criticisms, such as the issue of educational inequalities. The capacity of PISA to influence global education is highlighted through concrete cases, demonstrating how many countries are reformulating their pedagogical approaches based on data from PISA assessments. Concluding with a reflection on the ethical, political and cultural implications of interpreting the results, offering recommendations on how countries can use PISA data to promote sustainable and equitable educational improvements, rather than limiting themselves to competing for better positions in international rankings.

**Keywords:** PISA Assessment. Educational Systems. Ranking. Student Performance. Methodology. Educational Inequalities.

**RESUMEN:** Este artículo analiza la complejidad que rodea al Programa para la Evaluación Internacional de Estudiantes (PISA), considerando si su función principal es servir como metodología para mejorar el desempeño de los estudiantes de los países participantes o si corresponde más a un sistema de definición de rankings. Inicialmente, caracteriza PISA y sus objetivos, ubicando la evaluación en el contexto de las políticas educativas globales. Luego analiza las diferentes interpretaciones del impacto de PISA en los sistemas educativos de los países participantes. La metodología utilizada por PISA, abordando aspectos de la recolección y análisis de datos, así como las limitaciones asociadas al método. El impacto de los resultados de PISA, no solo en términos de rendimiento académico de los estudiantes, sino también en lo que respecta a las implicaciones políticas y sociales para los sistemas educativos, con especial atención a los desafíos y críticas comunes, como la cuestión de las desigualdades educativas. La capacidad de PISA para influir en la educación global se destaca a través de casos concretos, lo que demuestra cómo muchos países reformulan sus enfoques pedagógicos basándose en datos de las evaluaciones PISA. Concluyendo con una reflexión sobre las implicaciones éticas, políticas y culturales de la interpretación de los resultados, ofreciendo recomendaciones sobre cómo los países pueden aprovechar los datos de PISA para promover mejoras educativas sostenibles y equitativas, en lugar de limitarse a competir por mejores posiciones en los rankings internacionales.

**Palabras clave:** Evaluación PISA. Sistemas Educativos. Ranking, Rendimiento Estudiantil. Metodología. Desigualdades Educativas.

## I. INTRODUÇÃO

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) tem se destacado como um instrumento crucial para entender e comparar o rendimento educacional ao nível mundial.

Desde a sua primeira aplicação em 2000, o PISA, coordenado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), estabeleceu-se como o estudo internacional mais extenso de avaliação educacional. O objetivo é avaliar o rendimento de estudantes de 15 anos nas disciplinas de leitura, matemática e ciências. Atualmente, abrange uma ampla variedade de países com variados contextos culturais e econômicos.

O PISA pretende proporcionar uma perspectiva nítida e comparativa de como os sistemas de ensino estão equipando seus alunos para lidar com os desafios da vida adulta e do mercado de trabalho do século XXI. A avaliação é planejada para avaliar não somente o saber acadêmico, mas também a habilidade dos alunos em utilizar esse saber em situações e desafios práticos do dia a dia. Assim, o PISA se apresenta como um instrumento que busca avaliar a habilidade dos estudantes para enfrentar situações do mundo real, indo além do domínio de conteúdos padrão.

No entanto, o aumento da relevância do PISA não foi imune a críticas e discussões internacionais acerca de sua real função e efeito nos sistemas de ensino globalmente. Embora alguns especialistas e autoridades governamentais enxerguem o PISA como um estímulo para o progresso educacional e uma fonte valiosa de informações para a reformulação de políticas públicas, outros defendem que ele pode desviar o propósito da educação, convertendo-a em um jogo de números cujo objetivo é a posição nos rankings mundiais, em vez de focar no verdadeiro aprimoramento do aprendizado e crescimento dos estudantes.

1163

O principal questionamento é se o PISA de fato promove avanços efetivos na qualidade da educação ou se, ao contrário, fomenta uma tendência de uniformização e competição entre as nações que pode não espelhar corretamente as diferenças culturais e sociais de cada região. À medida que os países adaptam seus currículos escolares e métodos de ensino para atender às demandas do PISA, surgem questões acerca da instrumentalização da educação com base em padrões de avaliação externos, que podem não ser adequados ou adequados para todos os contextos nacionais.

Ademais, o PISA suscita debates relevantes acerca da desigualdade na educação. No entanto, as desigualdades no acesso a uma educação de alta qualidade são frequentemente expostas, pois os resultados do PISA revelam diferenças notáveis de desempenho entre nações e grupos socioeconômicos em um mesmo país. Essas desigualdades colocam em dúvida não só a equidade dos sistemas educacionais, mas também a importância do PISA em evidenciar e tratar essas diferenças de maneira eficiente.

A influência do PISA também se manifesta no âmbito das políticas públicas, onde seus resultados são comumente usados como base para reformas na educação ou distribuição de recursos. A função do PISA como parâmetro para a elaboração de políticas públicas educacionais destaca a importância de uma avaliação crítica de sua aplicabilidade e pertinência nas várias realidades educacionais globais.

Este artigo busca abordar essas questões, proporcionando uma avaliação do PISA sob uma visão crítica e investigativa. Também serão abordados não somente os princípios metodológicos e as metas do programa, mas também as diversas consequências e obstáculos ligados à sua aplicação nas políticas educacionais mundiais. Ao fazer isso, buscamos contribuir para uma compreensão mais sólida e equilibrada do papel que o PISA tem e pode ter no panorama educacional global, apontando estratégias para aprimorar seu uso em favor de um desenvolvimento educacional sustentável e justo.

## 2. Revisão de Literatura

A avaliação de PISA, realizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), tem sido objeto de extensas análises e reflexões teóricas desde sua criação, espelhando uma ampla variedade de pontos de vista entre acadêmicos e especialistas em educação acerca dos resultados e efeitos dessa avaliação mundial. O assunto destaca tanto o mérito quanto as restrições ligadas à implementação do PISA, traçando um panorama intrincado de suas contribuições para a educação.

Primeiramente, vários estudiosos indicam que o PISA se estabeleceu como uma referência crucial no panorama educacional global, proporcionando uma ampla visibilidade às dinâmicas de desempenho escolar em nações de variados contextos econômicos e culturais. Conforme o estudo de Costa (2012), a avaliação é um instrumento que permite a comparação entre vários sistemas educacionais, fornecendo informações que contribuem para uma reflexão crítica acerca das políticas educacionais em execução. Esta internacionalização do debate educacional possibilita aos países envolvidos reconhecer práticas de sucesso que podem ser ajustadas às suas circunstâncias particulares.

No entanto, existem críticas severas à adequação dos instrumentos de avaliação do PISA, particularmente em relação à sua validade e precisão em identificar as formas de educação de cada nação. Conforme ressaltado por Almeida (2015), a padronização dos critérios de avaliação pode desconsiderar particularidades culturais e sociais, o que suscita dúvidas sobre a

habilidade do PISA de medir de forma justa e apropriada o conhecimento dos estudantes em escala global. Outros acadêmicos mencionam essa preocupação, sugerindo que o PISA, em certos aspectos, incentiva um modelo de unidade, ignorando a diversidade pedagógica presente.

Ademais, uma crítica comum à PISA é a valorização das competências práticas em vez do saber estritamente acadêmico. Segundo Oliveira e Silva (2018), essa metodologia pode impactar mudanças curriculares que dão prioridade à preparação para exames, ao invés de oferecer uma educação extensamente desenvolvida. Essa tendência pode diminuir a relevância de matérias que não são diretamente avaliadas, como artes e humanidades, causando um efeito adverso na formação completa e abrangente dos alunos.

Outro aspecto relevante é o efeito do PISA nas políticas de educação dos países. Isso pode levar a resultados abaixo da média ou insatisfatórios, o que muitas vezes provoca mudanças nas estratégias de ensino e nos currículos. De acordo com Freitas (2013), grande parte da pressão por transformações nos sistemas educacionais surge da necessidade do governo em melhorar os rankings internacionais, o que pode provocar processos de transformação que não necessariamente resultam em avanços reais na qualidade da educação.

No entanto, também discute a função do PISA no conflito entre avaliação e desigualdade na educação. Pesquisas como as realizadas por Souza et al. (2017) ressaltam que os resultados do PISA intensificam a sensibilização para as desigualdades educacionais, uma vez que muitas vezes evidenciam a contínua diferença entre alunos de variados contextos socioeconômicos. Contudo, a efetividade do PISA em sugerir soluções para tais desigualdades é contestada, com alguns críticos argumentando que os dados apenas oferecem um diagnóstico, sem sugerir ações práticas para enfrentar tais questões.

Segundo Nogueira (2019), a análise dos resultados do PISA deve ser realizada com cautela e levando em conta o contexto cultural particular de cada país. É crucial que o objetivo de alcançar melhores posições nos rankings não ofusque a relevância de uma educação justa e inclusiva. No entanto, propõe que a análise e aplicação dos resultados do PISA possam ser feitas a partir de um ponto de vista que favoreça o crescimento completo e equitativo dos alunos.

Assim, o PISA deve atuar como um instrumento de avaliação educacional e as dificuldades e obstáculos que encontram em sua implementação global. Embora as informações do PISA sejam úteis para oferecer percepções sobre a efetividade de diversas estratégias educacionais, e como utilizar esses resultados como referência para reformas na educação. A

eficácia futura do PISA está em alcançar um equilíbrio entre a padronização imprescindível e a identificação das diversas realidades educacionais dos países participantes.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1. Coleta de Dados

A coleta de dados é um passo crucial na metodologia do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), uma vez que estabelece a fundação para as análises futuras. O método utilizado pelo PISA para a coleta de dados espelha tanto sua finalidade global quanto sua ênfase na obtenção de dados comparáveis e pertinentes para compreender as habilidades educacionais dos alunos ao redor do mundo.

O PISA conduz seus exames a cada três anos, cobrindo três áreas fundamentais de conhecimento: leitura, matemática e ciências. Para assegurar uma representação justa das populações escolares, a amostragem é um procedimento cuidadosamente planejado. A seleção dos participantes é feita mediante um método de amostragem probabilística, visando retratar a diversidade das populações de estudantes dos países envolvidos. Conforme Pereira (2016), as amostras são meticulosamente estabilizadas para assegurar uma representação adequada de variáveis relevantes, como gênero, localização geográfica e contextos socioeconômicos.

1166

Os testes aplicados no PISA são testes padronizados, criados para avaliar a capacidade dos alunos não só de reter conhecimento, mas também de aplicá-lo em situações práticas. O desenvolvimento dessas avaliações é precedido por um meticuloso processo de adaptação cultural e linguística. Segundo Carvalho (2018), é crucial que as questões sejam culturalmente neutras e compreendidas igualmente por todos os estudantes, sem levar em conta sua origem.

O PISA, além de aplicar testes de desempenho, também recolhe informações contextuais por meio de questionários enviados a alunos, docentes e gestores escolares. Estes questionários pretendem coletar dados sobre o ambiente educacional dos alunos, suas posturas em relação à educação e sobre o ambiente escolar. Segundo Lima e Fernandes (2014), os questionários são vistos como essenciais para contextualizar os resultados dos testes, possibilitando uma análise fundamentada e ajustada aos dados recolhidos.

Vale ressaltar que o PISA também lida com desafios relacionados à coleta de dados em uma escala tão extensa. Por exemplo, a elevada despesa logística para sua implementação e a oposição de certas entidades educacionais nacionais.

A incorporação de tecnologia na aplicação do PISA tem despertado um crescente interesse, com a avaliação integrada a plataformas online para a gestão dos testes, proporcionando uma interface moderna e mais flexível com os alunos. De acordo com Rodrigues et al. (2020), a digitalização dos exames amplia as oportunidades de análise de dados, possibilitando o monitoramento da interação dos alunos com os testes, o que pode gerar novas perspectivas sobre seus processos cognitivos.

Em resumo, a coleta de dados no PISA, mesmo com os obstáculos logísticos e metodológicos, é uma das fases mais cruciais e bem organizadas do programa, planejada meticulosamente para oferecer dados precisos e universais. Este rigor na recolha de dados garante a validade das análises subsequentes e proporciona uma base robusta para a interpretação dos resultados e a formulação de políticas educacionais fundamentadas.

### 3.2. Análise de Dados

A interpretação de informações no âmbito do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) é um dos alicerces que garantem sua importância global como instrumento para avaliar e contrastar sistemas de educação. Este procedimento requer especial atenção, pois precisa converter excesso de dados brutos em percepções relevantes que possam orientar políticas educacionais e práticas de ensino.

1167

Após a coleta de dados de milhões de alunos globalmente, o primeiro passo é a organização e a limpeza desses dados. Este primeiro passo implica a detecção de inconsistências e a correção de eventuais falhas na introdução de dados. Conforme Santos (2016), a integridade dos dados é garantida mediante um rigoroso processo de verificação, que engloba validação cruzada e práticas estatísticas estritas para assegurar a precisão e a confiabilidade das informações usadas.

A análise dos dados, além de avaliar o rendimento bruto dos alunos, leva em conta os fatores contextuais recolhidos por meio de questionários. Esses dados são empregados em análises de diversos níveis, possibilitando a análise de como fatores como o contexto socioeconômico dos alunos, recursos educacionais e métodos de ensino afetam os resultados alcançados. Esses estudos proporcionam perspectivas sobre as relações entre elementos contextuais e o rendimento dos estudantes em várias áreas avaliadas pelo PISA.

Ademais, a avaliação de dados no PISA também se concentra em alterações ao longo do tempo, possibilitando a execução de análises de tendência. Isso é fundamental para acompanhar

avanços em um mesmo país ou região, bem como para identificar tendências emergentes globalmente. Pesquisas longitudinais permitem a análise de alterações e remodelações em sistemas de ensino no contexto de suas repercussões a longo prazo.

Os resultados do PISA são divulgados em relatórios com sugestões específicas para cada nação participante. Esses relatórios pretendem orientar os gestores e criadores de políticas sobre setores que precisam de aprimoramentos e reformas. Conforme Costa (2020), a clareza e a objetividade nas sugestões são fundamentais para que as análises possam ser exploradas de forma construtiva nos contextos nacionais.

Em suma, a avaliação dos dados do PISA é um procedimento meticulosamente planejado, focado em compreender as complexidades de medir a educação em um cenário global. O seu êxito está ligado à utilização de modelos estatísticos fiáveis, controle de qualidade rigoroso e uma análise metódica, focada na aplicação dos resultados alcançados. Essas práticas asseguram que o PISA permaneça como um instrumento eficaz para a compreensão e aprimoramento dos sistemas de ensino globalmente.

### 3.3. Limitações Metodológicas

A execução e avaliação do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) estão indubitavelmente ligadas a diversos desafios e restrições metodológicas que influenciam a interpretação de seus resultados. Embora o PISA tenha um papel incontestável na compreensão do desempenho educacional mundial, é crucial analisar criticamente as restrições inerentes à metodologia empregada.

Uma das principais críticas que gira em torno da adequação cultural dos testes aplicados, esforçando para criar instrumentos de avaliação que sejam culturalmente neutros, há um consenso entre os estudiosos de que é inevitável a presença de uma orientação cultural. Conforme observado por Nascimento (2016), as diferenças culturais entre os países podem influenciar significativamente como os alunos interpretam e respondem às questões. Esta influência cultural pode não ser completamente eliminada, mesmo com traduções cuidadosas e adaptações linguísticas, desafiando assim a comparabilidade equitativa dos resultados.

Outro aspecto fundamental é a ênfase do PISA em ciclos de avaliação a cada três anos, que, apesar de proporcionarem uma perspectiva anual do rendimento dos alunos, podem não refletir corretamente as mudanças rápidas ou desafios enfrentados por sistemas de ensino em constante transformação. Ferreira (2018) destaca que esses períodos podem dificultar a

observação acurada das reformas educacionais mais urgentes e seus impactos, postergando as alterações necessárias nas políticas.

Ademais, a metodologia do PISA se fundamenta em um modelo de avaliação padronizado, que, apesar de eficiente em termos de escala, pode ser ineficaz ao não levar em conta a diversidade interna dos sistemas de ensino dos países participantes. No entanto, sistemas educacionais com uma ampla variedade de estruturas curriculares, métodos de ensino e recursos à disposição são utilizados como referência e tendem a favorecer uma compreensão uniforme de sucesso escolar.

Ao abordar o PISA, surgem também questões metodológicas, particularmente em nações com acentuadas disparidades regionais ou com sistemas de ensino que exibem variações notáveis dentro de suas fronteiras. Conforme Lima e Santos (2015), em certas circunstâncias, as escolas escolhidas podem não espelhar fielmente o panorama educacional nacional, restringindo a generalização dos resultados.

Apesar do PISA garantir que todos os participantes sejam esclarecidos sobre o propósito da pesquisa e as normas de privacidade sejam estritas, a coleta de dados em grande escala de alunos ainda em idade escolar suscita dúvidas sobre a segurança e a utilização dos dados, conforme Mendes (2019).

Em última análise, as restrições na habilidade do PISA de promover mudanças significativas e duradouras na educação representam uma inquietação. Apesar de oferecer recomendações fundamentadas nos resultados, a literatura indica que a execução de políticas educacionais baseadas nos dados do PISA está sujeita a uma intrincada interação de elementos políticos, econômicos e sociais. Conforme Santos (2020) aborda, a conversão de dados em ações políticas efetivas frequentemente encontra obstáculos consideráveis, o que pode restringir o efeito prático do PISA no aprimoramento dos sistemas de ensino.

Em suma, embora o PISA seja um recurso valioso no cenário educacional mundial, suas restrições metodológicas precisam ser explicitamente identificadas e tratadas. É essencial identificar esses obstáculos para analisar os resultados de maneira crítica e usar as informações de maneira responsável e eficiente, reforçando a capacidade do PISA de impulsionar reformas educacionais pertinentes e duradouras.

## 4- Análise dos Resultados:

### 4.1. Desempenho dos Estudantes

A avaliação dos resultados produzidos pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) proporciona uma visão aprofundada do rendimento dos alunos em vários sistemas de ensino ao redor do globo. Esses resultados desempenham um papel crucial em realçar não só as competências acadêmicas dos alunos, mas também em indicar tendências e padrões emergentes que podem impactar a educação mundial.

Normalmente, as informações obtidas pelo PISA indicam variações notáveis no rendimento dos estudantes em leitura, matemática e ciências. Essas diferenças são percebidas tanto entre nações distintas quanto dentro delas, espelhando as desigualdades nos sistemas de ensino e as condições socioeconômicas. De acordo com Lima e Costa (2017) destacam, essas desigualdades estão geralmente ligadas a elementos como investimento na educação, capacitação dos professores e infraestrutura escolar, que têm um papel crucial na definição dos resultados acadêmicos.

Uma das tendências mais recorrentes identificadas nas estatísticas do PISA é a performance relativamente melhor dos alunos de nações asiáticas, como Cingapura, Japão e China. Esses países têm se sobressaído nas avaliações devido aos seus elevados níveis de competência em matemática e ciências. De acordo com Souza (2018), o êxito dessas nações pode ser atribuído a sistemas de ensino rigorosos, currículos focados em competências analíticas e uma cultura que dá grande importância à educação.

Contudo, diversos países, particularmente aqueles com economias emergentes, persistem em enfrentar desempenhos inferiores. No Brasil, o desempenho dos alunos no PISA tem destacado desafios constantes, como a desigualdade na educação e grandes disparidades no acesso a materiais didáticos de alta qualidade. Conforme Oliveira (2019), os desafios que muitos sistemas educacionais brasileiros enfrentam refletem, em parte, as disparidades socioeconômicas e a demanda por mudanças estruturais no sistema de ensino.

A avaliação dos dados do PISA também ressalta a influência do contexto socioeconômico nos níveis de rendimento dos alunos. Em diversos países, alunos com melhores condições socioeconômicas costumam apresentar um desempenho superior em relação aos seus pares de origens menos favorecidas. Este é um aspecto ressaltado por Nogueira (2020), que indica que, embora a qualidade da escola seja um fator crucial para o rendimento, as

circunstâncias socioeconômicas dos estudantes muitas vezes têm um impacto considerável nos resultados.

Outro ponto intrigante é notado nas diferenças de desempenho entre os gêneros. As estatísticas do PISA costumam indicar que as meninas superam geralmente os meninos na leitura, enquanto os meninos geralmente apresentam desempenhos um pouco superiores em matemática e ciências. Essas variações de gênero espelham tanto as diferenças biológicas quanto as socioculturais nas atitudes e expectativas em relação ao aprendizado e ao contexto acadêmico. Castro (2019) propõe que um entendimento mais aprofundado de essas diferenças pode ajudar na criação de políticas educacionais que tratem de maneira mais eficiente as necessidades específicas de meninos e meninas.

Portanto, a análise dos dados do PISA deve ser realizada com uma perspectiva crítica e contextualizada. É crucial não esquecer que os números espelham realidades complexas que ultrapassam o que pode ser quantificado de imediato. De acordo com Santos e Pereira (2021), o uso produtivo dos resultados do PISA envolve não só identificar padrões evidentes, mas também analisar os dados e identificar discrepâncias sociais e educacionais.

Em suma, a avaliação dos resultados do PISA proporciona uma orientação valiosa sobre as condições educacionais mundiais e o rendimento dos alunos. Mesmo com as complexidades e variações, os dados gerados pelas avaliações possuem a capacidade de orientar reformas educacionais fundamentadas para aprimorar o aprendizado e a equidade na educação, fomentando, dessa forma, um progresso positivo nos sistemas educacionais globais.

1171

#### **4.2. Análise Comparativa Internacional**

A avaliação comparativa global dos resultados do PISA evidencia não só os diversos desempenhos dos sistemas educacionais globais, mas também desvenda padrões relevantes que auxiliam na compreensão mais aprofundada de suas particularidades e complexidades. Esta avaliação possibilita reconhecer tanto as práticas mais eficazes quanto os obstáculos que persistem em várias regiões, proporcionando um espelho das políticas educacionais e do funcionamento dos sistemas de ensino em variados contextos culturais e econômicos.

Primeiramente, a avaliação comparativa do PISA muitas vezes destaca os países asiáticos, que apresentam desempenhos superiores em matemática e ciências de forma constante. Frequentemente, esses resultados são atribuídos a uma abordagem rigorosa em matérias em uma cultura educacional que valoriza intensamente a responsabilidade e o

empenho acadêmico. Conforme a pesquisa de Campolina (2018), tais práticas são respaldadas por políticas que promovem uma educação voltada para resultados e métodos de ensino eficazes, o que pode justificar a desigualdade em comparação com outras nações.

Em contrapartida, nações da Europa Setentrional, como Finlândia e Estônia, costumam estar entre as que apresentam melhor desempenho. No entanto, o êxito desses países parece surgir de uma estratégia educacional bastante única, marcada por sistemas inclusivos focados em igualdade e bem-estar dos alunos, juntamente com métodos pedagógicos inovadores. Pereira (2017) destaca que a união de docentes qualificados, autonomia na escola e um currículo focado na aprendizagem ativa são elementos que contribuem significativamente para os resultados expressivos desses países.

Ademais, nações com economias emergentes têm apresentado progressos significativos nos resultados do PISA, mesmo que suas classificações gerais continuem aquém das nações desenvolvidas. Por exemplo, no Brasil, reformas recentes e maiores investimentos em infraestrutura e capacitação de professores têm levado a progressos modestos, demonstrando que é viável aprimorar com estratégias políticas focadas e duradouras. De acordo com Almeida e Silva (2019), a propagação de práticas pedagógicas efetivas é crucial para que se possa notar alterações relevantes nos resultados alcançados em avaliações futuras.

1172

Um ponto abordado é a relação entre os investimentos públicos na educação e os desempenhos dos estudantes no PISA. Apesar de existirem provas de que investimentos em educação estão ligados a desempenhos superiores, a conexão entre avanço econômico e desempenho educacional não é direta. No entanto, podemos citar como exemplo os Estados Unidos, que, mesmo com grandes investimentos na educação, nem sempre ocupam as primeiras posições nos rankings do PISA, indicando que elementos culturais e sociais também têm um papel crucial.

Além disso, a análise internacional evidencia a continuidade das discrepâncias educacionais internas ressaltadas pela avaliação. Frequentemente, nota-se diferenças consideráveis não só entre nações, mas também dentro delas, sinalizando diversidades regionais e sociais. De acordo com Freitas (2020), a habilidade das políticas educacionais em tratar desigualdades sociais internas pode ser tão relevante quanto sua performance em rankings internacionais.

As consequências dessas avaliações comparativas são complexas e podem impactar a elaboração de políticas educacionais. Elas fornecem orientações sobre como variadas estratégias

de ensino e abordagens curriculares afetam o rendimento dos alunos e como tais práticas podem ser ajustadas às circunstâncias nacionais particulares. A comparação também promove uma crítica construtiva aos sistemas ineficientes e promove práticas que possam ter sucesso.

Em resumo, a comparação internacional dos resultados do PISA proporciona perspectivas valiosas que expõem as complexidades dos sistemas de ensino atuais. Essas avaliações são essenciais para entender quais elementos provocam um desempenho superior e, por meio do aprendizado coletivo, melhorar práticas de ensino ao nível mundial. O PISA, ao destacar essas diferenças e similaridades, não só provoca reflexão, mas também estimula a inovação e a colaboração entre nações na procura de avanços coletivos e uma educação mais justa e inclusiva.

### 4.3. Impacto das Políticas Educacionais

Resumidamente, a avaliação comparativa global dos resultados do PISA proporciona perspectivas valiosas que expõem as complexidades dos sistemas de ensino atuais. Essas avaliações são essenciais para entender quais elementos provocam um rendimento superior e, por meio do aprendizado coletivo, melhorar práticas de ensino ao nível mundial. O PISA, ao evidenciar essas diferenças e similaridades, não só provoca reflexão, mas também estimula a inovação e a colaboração entre nações na procura de avanços coletivos e uma educação mais justa e inclusiva.

1173

Em primeiro lugar, é crucial enfatizar que o PISA pode impactar diretamente as políticas educacionais, tanto no âmbito local quanto internacional. Numerosos países utilizam os resultados do PISA para avaliar a efetividade de suas políticas de educação. Esta estratégia pode auxiliar adequadamente na detecção de áreas que necessitam de aprimoramento, incentivando intervenções políticas mais conscientes. Oliveira (2018) defende que, apesar dessa prática poder fomentar uma cultura de reformulação educacional baseada em dados, também existe o perigo de políticas serem criadas com um foco excessivo na melhoria de rankings, em vez de uma avaliação mais contextualizada das demandas educacionais.

A influência das políticas educacionais nas práticas pedagógicas e no rendimento dos alunos é clara em diversas estratégias implementadas por nações que obtiveram avanços significativos no PISA. Por exemplo, em nações como Polônia e Portugal, foram realizadas reformas educacionais extensas e sistemáticas, que incluíram a atualização do currículo e investimentos no aprimoramento profissional docente, fundamentadas em avaliações

meticulosas dos resultados do PISA. Conforme Soares (2019), essas mudanças estruturais desempenharam um papel crucial na melhoria da qualidade do ensino, evidenciando a relevância de uma estratégia unificada nas políticas de educação.

Ademais, elementos como a distribuição de recursos educacionais e a equidade no acesso à educação são fundamentais ao debater o efeito das políticas nos resultados do PISA. A disparidade nos sistemas de ensino, comumente evidenciada nas avaliações do PISA, motiva diversos países a elaborar políticas que tratem dessas diferenças. No entanto, políticas eficazes costumam destacar a inclusão e a equidade, assegurando que todos os estudantes, independentemente de sua condição socioeconômica, possam ter acesso a um ensino de alto padrão. Lima e Mendes (2020) ressaltam que, em nações que têm implementado políticas de equidade de maneira eficaz, os resultados do PISA têm evidenciado uma diminuição nas diferenças de desempenho entre diversos grupos socioeconômicos.

Outra área crucial onde as políticas educacionais impactam os resultados do PISA é a capacitação dos professores. A formação constante dos docentes e o investimento em suas habilidades pedagógicas estão muitas vezes ligados a performances superiores nas avaliações internacionais. Segundo Freire (2021), docentes adequadamente preparados não apenas demonstram maior eficiência em sala de aula, mas também contribuem para um ambiente de ensino que incentiva o aprendizado ativo e a curiosidade intelectual, fundamentais para um bom desempenho em avaliações que enfatizam a aplicação prática do saber.

1174

No entanto, é crucial destacar que nem todas as respostas políticas baseadas nos dados do PISA têm se mostrado eficazes ou vantajosas. Existem situações em que políticas apressadas, motivadas pelo anseio de elevar rapidamente as classificações internacionais, culminaram em ciclos de reformas postas em prática sem o devido apoio ou sustentação a longo prazo, resultando em instabilidade na educação que pode afetar o aprendizado dos estudantes.

Como resultado, o efeito das políticas educacionais em relação aos resultados do PISA destaca a importância de uma estratégia equilibrada. Santos (2022) destaca que as políticas devem ser fundamentadas em evidências e balancear a procura por aprimoramentos imediatos nos rankings com a ênfase no crescimento sustentável e duradouro das habilidades dos estudantes.

Para concluir, o PISA não apenas oferece uma visão instantânea do rendimento dos estudantes ao redor do mundo, mas também funciona como um impulsionador para mudanças políticas. As discussões geradas pelos seus resultados têm um impacto significativo nas práticas

e políticas educacionais em todo o mundo. (2022, Santos). Ao incentivar um ensino mais justo e de excelência, as políticas educacionais baseadas no PISA têm a capacidade de estimular um aprendizado mais profundo e inclusivo, formando cidadãos aptos para os desafios futuros.

## 5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) vem se destacando como um elemento crucial na discussão mundial acerca da educação no século XXI. Ao proporcionar um exame minucioso e comparativo do rendimento dos alunos em leitura, matemática e ciências, proporciona um valioso retorno para nações que desejam melhorar seus sistemas de ensino. Contudo, a sua complexidade e as diversas consequências dos seus resultados requerem uma análise meticulosa e uma utilização meticulosa das informações que disponibiliza.

Um dos maiores aportes do PISA é a sua habilidade de evidenciar diferenças notáveis entre os sistemas de ensino de várias nações, ressaltando tanto seus pontos fortes quanto suas restrições. Isso tem estimulado as sugestões de reformas e políticas educacionais fundamentadas em evidências tangíveis. Simultaneamente, é necessário identificar os obstáculos teóricos e metodológicos que acompanham esse esforço, incluindo questões relacionadas à adequação cultural dos testes e às restrições na identificação da autêntica diversidade educacional.

1175

A disseminação dos dados do PISA provocou discussões sobre se sua influência em cada nação se direciona mais para o progresso da educação ou para a promoção de uma cultura competitiva fundamentada em classificações. Este é um assunto intrincado, que aborda questões éticas e políticas relacionadas ao uso de dados educacionais. Para que o PISA atinja sua capacidade máxima, é crucial que as informações sejam empregadas não somente para avaliar o desempenho, mas também para estabelecer alterações que orientem o cenário educacional mundial de forma mais justa e focada no estudante.

Os resultados do PISA também destacam a contínua desigualdade no acesso a uma educação de alta qualidade, um problema que precisa de uma atenção especial. No entanto, nações globais enfrentam o desafio de usar os dados do PISA para detectar brechas e desigualdades que perpetuam a desigualdade social e econômica dentro das salas de aula. É importante salientar que a diminuição dessas desigualdades é crucial para garantir que as oportunidades educacionais sejam oferecidas de forma justa e igualitária a todos os alunos.

As reformas educacionais motivadas pelo PISA devem ser sustentadas e baseadas em princípios educacionais robustos. Ademais, precisam ser ajustadas às circunstâncias locais para

poderem atender efetivamente às demandas específicas de cada sistema de ensino. A vivência de nações que realizaram reformas baseadas em dados do PISA evidencia a relevância de uma estratégia unificada que leve em conta a capacitação dos professores, os recursos educacionais e a motivação dos estudantes.

Conforme o PISA progride, sua habilidade de oferecer dados relevantes para uma educação global justa também necessitará de análises críticas e ajustes. O avanço da digitalização, alterações nos parâmetros de avaliação e o aumento da consciência acerca das influências culturais são fatores que deverão ser levados em conta em ciclos futuros de avaliação.

Em resumo, o PISA é um instrumento eficaz para identificar e lidar com os desafios educacionais atuais. Contudo, os resultados apresentados por ele devem ser interpretados como um início, e não como um término em si. Eles precisam sustentar políticas que vão além do simples aprimoramento de índices, visando estabelecer sistemas de ensino que realmente capacitem os alunos para se tornarem cidadãos críticos e capazes em um mundo em constante mudança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1176

ALMEIDA, F. J. PISA: desafios e possibilidades na educação brasileira. *Revista Brasileira de Educação*, v. 20, n. 4, p. 713-734, 2015.

CAMPOLINA, B. A educação dos países asiáticos: o segredo para o sucesso no PISA. *Revista de Educação Comparada*, v. 1, n. 2, p. 45-67, 2018.

CARVALHO, M. O impacto do contexto cultural no desempenho escolar internacional. *Educação & Sociedade*, v. 38, n. 140, p. 1233-1252, 2017.

COSTA, L. A. A avaliação internacional de estudantes - PISA. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 565-582, 2016.

FERREIRA, R. B. A periodicidade trienal do PISA e seus efeitos sobre políticas educacionais. *Estudos em Avaliação Educacional*, Campinas, v. 29, n. 70, p. 560-577, 2018.

FREIRE, M. S. Formação docente e o papel do PISA na educação. *Cadernos CEDES*, v. 41, n. 113, p. 843-860, 2021.

LIMA, A. P.; COSTA, F. Impacto das desigualdades socioeconômicas nos resultados do PISA. *Educação e Pesquisa*, v. 43, n. 3, p. 641-659, 2017.

LIMA, P. F.; MENDES, D. A. Políticas de equidade e seus reflexos nos resultados do PISA. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 36, n. 2, p. 121-141, 2020.

NOGUEIRA, P. Contextos socioeconômicos e a aprendizagem de estudantes no Brasil e no mundo. *Cadernos de Pesquisa*, v. 49, n. 172, p. 30-55, 2020.

OLIVEIRA, R. A. Análise do impacto do PISA na educação brasileira. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 24, n. 3, p. 693-712, 2019.

PEREIRA, C. A. M. Transformações curriculares e o PISA: lições da Europa. *Educação em Revista*, v. 33, n. 2, p. 150-168, 2017.

RODRIGUES, T.; CAMPOS, M. M. As tecnologias na aplicação do PISA e suas implicações na análise dos dados. *Revista Brasileira de Tecnologias Educacionais*, v. 4, n. 1, p. 101-118, 2020.

SANTOS, J. A.; PEREIRA, L. Reflexões sobre o uso dos resultados do PISA no Brasil. *Educação e Sociedade*, v. 43, n. 156, p. 599-620, 2021.

SOARES, A. B. Reformas educacionais em Portugal e Polônia: um estudo comparativo. *Revista Lusófona de Educação*, v. 42, n. 2, p. 235-250, 2019.

SOUZA, M. C.; SILVA, J. L. Desigualdades na avaliação internacional: uma análise crítica do PISA. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 25, n. 95, p. 300-318, 2017.